



Evento: XXX Jornada de Pesquisa ▾

CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE CRÍTICA PARA A ÉTICA NA ESCOLA NA TEORIA DA COMPLEXIDADE¹

Nilo Mateus Anderson Fricke² e Renan Zanon Bock³

1 Trabalho da disciplina Educação contemporânea e racionalidade do Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências.

2 Pós-graduando Stricto Sensu em Educação nas Ciências - Mestrado - Bolsista Taxa CAPES Prosuc,

3 Pós-graduando Stricto Sensu em Educação nas Ciências - Mestrado - Bolsista Taxa CAPES Prosuc,

INTRODUÇÃO

A educação, em sua essência, lida com o complexo despertar da consciência humana para o aprendizado. A partir da perspectiva de Edgar Morin, essa capacidade não é inata, mas uma "segunda natureza" que precisa ser cultivada. No entanto, a educação contemporânea, muitas vezes fragmentada, se afasta da dimensão simbólica, afetiva e existencial do aprendizado, algo que era naturalmente presente nas sociedades tradicionais. O presente trabalho busca analisar a religação da ética social sob a perspectiva da teoria da complexidade com contribuições da psicanálise para repensar práticas da escola frente aos desafios da sociedade moderna.

Nesse contexto, o trabalho se alinha diretamente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 da Agenda 2030 da ONU, que visa "assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos". Abordamos, em particular, as metas que buscam garantir acesso equitativo a uma educação de qualidade para os mais vulneráveis (4.5), a aquisição de conhecimentos e habilidades para o desenvolvimento sustentável (4.7), e a criação de ambientes de aprendizagem seguros e inclusivos (4.a). Ao propor uma ética da escuta e uma pedagogia sensível à diversidade de infâncias e modos de vida, este estudo contribui para a reflexão sobre como a educação pode efetivamente se tornar um motor de justiça social e inclusão.

METODOLOGIA

Este resumo expandido foi elaborado a partir de uma revisão bibliográfica que articula a Teoria da Complexidade de Edgar Morin, a Teoria Crítica da Sociedade, em



especial, as contribuições de Bernard Lahire sobre a escola e as classes populares e a Psicanálise Crítica, com foco nas obras de Donald Winnicott e Christian Dunker. A metodologia consistiu na análise e interpretação dos textos para identificar pontos de convergência e complementaridade entre essas perspectivas. O objetivo foi construir um referencial teórico que permita repensar a ética na escola para além da racionalidade instrumental, considerando a dimensão afetiva, social e existencial do processo educativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da educação moderna sob a luz da teoria da complexidade e da psicanálise crítica revelou resultados significativos, estruturados em quatro eixos principais:

- A Crítica à Racionalidade Instrumental: A pesquisa aponta que a educação de massa, moldada por uma lógica produtivista e tecnocrática, desconsidera as subjetividades dos alunos, especialmente os de classes populares, cujos saberes e disposições são desvalorizados pela escola, conforme Lahire, 2019. A teoria de Morin, 2015, nos convoca a uma reforma do pensamento que religue os saberes fragmentados e integre a dimensão ética e existencial da aprendizagem.

- O Papel do Professor como "Ambiente Suficientemente Bom": A partir de Winnicott, 2024, a pesquisa propõe que o professor atue como um "ambiente suficientemente bom", capaz de acolher a agressividade e o caos inicial do aluno sem retaliar. A autoridade do docente, nessa perspectiva, se baseia na força de sua presença e na criação de vínculos de confiança. Essa abordagem é fundamental para crianças das classes populares, que muitas vezes expressam em sala de aula o sofrimento e a precariedade de suas vidas.

- A Ética da Escuta Complexa: Inspirada por Christian Dunker, 2020, a pesquisa desenvolve o conceito de "pedagogia da escuta complexa". Essa ética vai além da mera compreensão verbal e se interessa por acolher o "não entendido", o lado enigmático e contraditório do outro. Ela reconhece que a formação é um processo que envolve afetos, resistências e vazios, e que a linguagem tem suas limitações. Essa escuta é vista como um desdobramento da racionalidade complexa de Morin, 2015, exigindo abertura ao erro e ao inacabado.

- A Comunidade de Aprendizagem e a Regeneração Democrática: A análise mostra que a escola, para se alinhar à teoria da complexidade, deve se transformar em uma



comunidade de aprendizagem. Isso implica a superação de modelos hierárquicos, a valorização da transdisciplinaridade e a partilha horizontal do saber. A regeneração democrática na escola se dá pela prática cotidiana de escuta, diálogo e autonomia progressiva, onde a formação do estudante acontece no entrelaçamento de saberes e experiências, conforme proposto por Morin, 2015.

Em suma, os resultados apontam que a psicanálise crítica oferece as ferramentas conceituais para a psique individual e coletiva, que, somadas à teoria da complexidade, tornam possível reconfigurar a escola em um espaço ético, democrático e verdadeiramente inclusivo, capaz de lidar com as contradições e incertezas do mundo contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A convergência entre a psicanálise crítica e a teoria da complexidade de Edgar Morin oferece um caminho para pensar a ética na escola. Ao invés de uma abordagem normativa e prescritiva, propomos uma ética que se manifesta na prática cotidiana, na escuta do sujeito em sua inteireza e na criação de vínculos afetivos. O professor na missão de mediador, guardião do diálogo e de cuidador dos processos, sustentando um ambiente que acolha o caos e a contradição como partes legítimas da formação.

A escola, portanto, deve reencontrar sua vocação democrática, não apenas como uma instituição de ensino, mas como um espaço de criação e de mundo, onde os saberes populares e as experiências de vida dos alunos são reconhecidos. Estas observações convidam ao relacionamento das teorias pedagógicas com as de psicanálise para a escuta complexa, permitindo que a escola se amplie um lugar onde a inclusão é uma realidade vivida, e não apenas um discurso burocratizado.

Assim, o ato de educar se revela como um ato profundamente político, de amor e de responsabilidade compartilhada, que contribui diretamente para os ideais de equidade e qualidade educativa presentes na Agenda 2030 da ONU. A reforma do ensino, nesse sentido, só será possível se vier acompanhada de uma reforma do pensamento, capaz de valorizar a complexidade humana e de religar a educação à vida.

Palavras-chave: Teoria da Complexidade. Psicanálise Crítica. Ética na Escola. Educação Inclusiva. Comunidade de Aprendizagem.



REFERÊNCIAS

DUNKER, Christian. Paixão da ignorância: a escuta entre Psicanálise e Educação – Coleção Educação e Psicanálise, 1ª reimpressão | Christian Dunker – São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.

LAHIRE, Bernard (Org.). Enfances de classe. De l'inégalité parmi les enfants.

Paris: Seuil, 2019. (Tradução livre de Fernando Jaime González)

MORIN, Edgar. A via para o futuro da humanidade. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2015.

_____. Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Meridional/Sulina, 2015.

WINNICOTT, Donald W. O brincar e a realidade. Tradução de Breno Longhi. 5.ed São Paulo: Ubu Editora, 2024 [1ª ed. 1971].